

Malan admite que Brasil pode fazer acordo com FMI

Em entrevista a jornal argentino, ministro da Fazenda afirma que Brasil poderá negociar com o fundo, se necessário

Maria Luiza Abbott, Sheila D'Amorim, Leandra Peres

• BRASÍLIA. Apesar de o Governo negar que pretenda fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), já existem contatos informais com os dirigentes da instituição para viabilizar eventuais negociações. Segundo fontes da equipe econômica, o FMI acenou com seu apoio, se necessário. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ao jornal argentino "La Nación" que, se for preciso, o Brasil poderá negociar um acordo com o fundo e destacou as vantagens disso, embora tenha ressaltando que o Governo não vê necessidade de adotar esse caminho imediatamente.

Segundo Malan, um eventual acordo representaria um sinal de apoio da instituição ao programa, além de trazer recursos financeiros adicionais. Uma fonte da equipe econômica informou que nesse caso seria negociada a formação de uma "rede de segurança", com recursos de outro organismos e governos, inclusive o dos Estados Unidos. Isso porque o Brasil só teria direito a um empréstimo de cerca de US\$ 3 bilhões, segundo as regras do fundo. Na avaliação de Malan, se o Brasil fizesse um acordo, não seria preciso alterar o Plano Real.

— Se em qualquer momento acreditarmos que seja necessário um acordo com o fundo, não teremos nenhum problema em fazê-lo. É importante lembrar que nós renegociamos nossa dívida externa e pusemos em marcha o Plano Real sem um acordo formal com o FMI. É importante para nós demonstrarmos que podemos fazer as coisas corretamente sem parecer que alguém de fora nos sugira o que há que ser feito — disse o Malan ao jornal.

País vai manter política cambial, afirma Malan

Na entrevista ao "La Nación", Malan ressaltou que o Brasil tem uma relação muito boa com o FMI e que poderia assinar um acordo com o fundo porque o programa de ajuste fiscal adotado pelo Governo não é diferente do que seria sugerido pela instituição. Malan descartou, ainda, qualquer mudança na política cambial.

Temos o compromisso de manter a estabilidade do Real. Vamos manter nossa política cambial, não há dúvidas sobre isso — garantiu.

O porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral, admitiu que, se for preciso, o Brasil poderá vir a assinar um acordo com o fundo. Mas, por enquanto, não existe necessidade, garantiu.

— Se for preciso, o Brasil pode ir ao fundo, mas para um país com US\$ 53 bilhões de reservas, esse acordo é totalmente injustificado e nem o FMI aceitaria — disse Amaral.

A missão que chegou a Brasília no fim de semana veio colher novas informações sobre o Brasil, após a divulgação do pacote fiscal, para elaboração do Balanço Anual do Fundo Monetário Nacional, mas tem status para negociar um acordo, se necessário. A chefe da equipe, Teresa Terminassian, é diretora-adjunta do Departamento de Hemisfério Sul.

"Nada a declarar", garante chefe da equipe do FMI

Os técnicos, que ficarão na cidade até amanhã, passaram a segunda-feira entre um gabinete e outro na Esplanada dos Ministérios, evitando qualquer declaração que pudesse adiantar o teor das conversas que tiveram com técnicos e membros da equipe econômica. A chefe da equipe respondia a qualquer pergunta com a mesma frase, quase uma súplica para que não lhe fizessem mais perguntas:

— Não tenho nada a declarar, por favor.

Pela manhã, a missão do FMI esteve com a secretária executiva do Ministério da Administração, Cláudia Costin, com a secretária-adjunta da Receita Federal, Lytha Spíndola, e com técnicos do Banco Central. À tarde, a equipe foi para a Secretaria de Orçamento Federal. De lá, só saiu por volta das 17h para um encontro com técnicos da Secretaria de Controle de Estatais. O dia terminou no Ministério da Fazenda.

Hoje, além de estar com o diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes, a missão do FMI se encontrará também com técnicos da Previdência e do Tesouro Nacional. Na quarta-feira, eles se encontram com os secretários-executivos dos ministérios da Fazenda, Pedro Parente, e do Planejamento, Martus Tavares, além do diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demosthenes Madureira. Antes de deixar o Brasil, a equipe se reúne com Malan.

Logo pela manhã, a chefe da missão do FMI esteve no Ministério da Fazenda. Na saída, ainda no elevador, encontrou o secretário da Receita, Everardo Maciel, com quem trabalhou numa missão do FMI na África. Ao deixar o prédio, Teresa percebeu que estava a pé, porque os outros integrantes da missão tinham levado o carro. Maciel levou Teresa em seu carro até a sede do Banco Central. No caminho, eles conversaram sobre a obra do poeta João Cabral de Mello Netto. ■



TERESA TERMINASSIAN: numa carona com Everardo Maciel, conversas sobre o poeta João Cabral de Mello Netto

Givaldo Barbosa